



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

AIDS E ENVELHECIMENTO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS CASOS DE AIDS NA TERCEIRA IDADE.

Milca Oliveira Clementino

Graduanda em Serviço social pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
milcaclementino@gmail.com

Sara Duarte Cordeiro Leal

Graduanda em Serviço social pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
saah_duarte@hotmail.com

Maria do Socorro Pontes Souza

Docente no curso de serviço social na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB
pontesfelix@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida mundialmente conhecida como AIDS, foi identificada inicialmente nas cidades de São Francisco e Nova York nos Estados Unidos, no ano de 1981, chegando a ser diagnosticada no Brasil em 1982 na cidade de São Paulo. A doença atingiu inicialmente homossexuais, prostitutas e usuários de drogas ilícitas¹, no entanto esse perfil foi se modificando ao longo do tempo e atualmente, a epidemia de HIV/AIDS ultrapassa o campo biológico e destaca-se por afetar indivíduos que se encontram vulnerabilizados nos diversos aspectos sociais, econômicos e culturais. Apresenta características como: Feminização, juvenização, interiorização, envelhecimento e pauperização. Hoje observamos também que a doença atinge diferentes faixas etárias da população, dentre estas, os idosos.

¹ Mediante isso a doença ficou conhecida como “peste gay” ou “câncer gay” criando na população uma imaginação que apenas tais pessoas estavam sujeitas a ser contaminadas pelo vírus- os chamados grupos de risco, o que levou mais rapidamente a doença a tomar uma nova proporção ,na medida que as ações também estavam voltadas para este grupo específico deixando o restante da população exposto a contaminação.

O aumento do índice de pessoas que vem adquirindo o vírus da AIDS na terceira Idade demonstra que se trata de uma questão que remete das autoridades e da sociedade em geral uma reflexão acerca do assunto. É importante considerar que o crescimento da doença junto ao segmento dos idosos, deve estar associado a dois fatores: primeiro a longevidade da população e o prolongamento da qualidade de vida, o que conseqüentemente prolonga também a vida sexual. O segundo fator é que existe ainda o tabu de se falar de sexualidade na terceira idade.

Embora o Ministério da saúde reconheça desde 2001, a necessidade de formar ações preventivas e educativas destinadas para este público são pouco significativas. O tabu de se falar de sexualidade na terceira idade, faz com que o número de idosos contaminados pelo vírus HIV venha crescendo de forma significativa, atingindo diferentes indivíduos inclusive os idosos. Destaca-se que de 1996 a 2006 houve um aumento significativo de casos notificados em indivíduos com idade superior a 50 anos. Ressalta-se ainda nas pessoas com mais de 60 anos, que as notificações dobraram (RADIS, 2008).

Mediante isso é notório que algo deve ser feito, medidas de proteção/prevenção devem ser tomadas, haja vista, inúmeros fatores contribuem para os casos de AIDS na terceira Idade, são fatores sociais culturais, políticos entre outros, não se pode ignorar a realidade, dados nos mostram o aumento considerável da população idosa que vem adquirindo o vírus exigindo um maior investimento em políticas de prevenção voltadas para tal segmento populacional.

METODOLOGIA

Estudo de abordagem documental e bibliográfico realizado no período de setembro de 2012 a dezembro do mesmo ano na Rede Nacional de Pessoas vivendo e convivendo com HIV/AIDS núcleo Campina Grande (RNP/+CG). A análise dos dados da instituição foi feita no período de estágio supervisionado em serviço social na instituição acima referida. Somou-se a isso leituras bibliográficas referentes ao aumento da população idosa no país com HIV/AIDS e nas bases de dados do Boletim-epidemiologico-aids-e-dst-2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela que apresentamos a seguir é resultado do levantamento do Perfil Sócioeconômico dos Usuários da Rede Nacional de Pessoas Vivendo e Convivendo com HIV/aids, localizada no Município de Campina Grande PB, do período de 2009 e 2010. A nossa aproximação com a temática surgiu desde a nossa inserção em campo de estágio em tal instituição no ano de 2012. Dando prioridade aos aspectos de faixa etária, constatou-se que:

Tabela 1 - Faixa Etária

Idade	Quantidade	%
20 a 40	38	60%
41 a 60	23	37%
61 a 80	02	3%
Total	63	100%

Fonte: SILVA, E.S.da. et al Perfil Socioeconômico SOS Usuários da Rede Nacional de Pessoas Vivendo e Convivendo com HIV/AIDS-Núcleo de Campina Grande-PB ,2011;[HTTP://WWW.inicepg.univap.br](http://www.inicepg.univap.br)

Observa-se através da tabela uma variação de idade que vai dos 20 a



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

80 anos, entre os usuários cadastrados no período 2009 à 2010. A faixa etária dos 20 a 40 anos foi a mais freqüente, no entanto 37% dos usuários possuem idade entre 41 a 60 anos, ficando 3% com idade de 61 a 80 anos o que representa um percentual significativo. Cabe sinalizar, contudo que os dados de 2011 e 2012 ainda não foram atualizados e, portanto somente apresentamos os dos anos anteriores.

A incidência de HIV/Aids na população brasileira acima de 50 anos cresceu de 3,6 para 7,1 em 100.000 habitantes entre 1996 a 2006, representando um aumento de 50% de casos novos. A doença neste grupo específico apresenta particular relevância epidemiológica pelas altas taxas de incidência, prevalência e letalidade. Dados Nacionais demonstram que o índice de HIV entre idosos já supera o de adolescentes entre 15 e 9 anos. Este aumento do número de casos cresce como em nenhuma outra faixa etária exigindo o estabelecimento de políticas públicas e estratégias que possam garantir o alcance das medidas preventivas e a melhoria da qualidade de vida a estas pessoas. (MATOS e ASSIS, 2011).

Falar de AIDS na terceira idade na maioria das vezes se torna difícil, por está ligada a sexualidade muitos evitam falar e ouvir sobre o assunto. No entanto se trata de um problema de saúde pública que deve ser discutida, sendo necessário um maior investimento em políticas e ações que venham diminuir a vulnerabilidade dos idosos ao HIV/aids.

CONCLUSÃO

Conforme discutimos anteriormente, desde o início da epidemia do HIV/aids nos anos 1980, havia a percepção que apenas alguns grupos da população estavam vulneráveis em contrair a doença. Assim pouco se falava de uma possível disseminação da doença entre os idosos. Os próprios idosos

se consideravam um grupo imune em contrair o vírus do HIV/aids. No entanto a mudança do perfil da doença vem mostrando o crescimento da doença entre os idosos, exigindo por parte do Estado o estabelecimento de ações e estratégias de prevenção junto a tal segmento populacional.

A Partir de nossa inserção junto a Rede Nacional de Pessoas Vivendo e Convivendo com HIV/aids – Núcleo de Campina Grande PB, desde o ano de 2012, foi possível perceber que mesmo existindo um número significativo de pessoas acima de 60 anos ou mais que contraíram a doença, observamos a falta de idosos na instituição participando das oficinas entre outras ações desenvolvidas. O Preconceito arraigado na sociedade no que se refere à pessoa vivendo com HIV/aids, faz com que tais indivíduos acabem se isolando. Particularmente no que se refere aos idosos, muitos preferem carregar sua sorologia de forma solitária, por medo de enfrentar o preconceito da sociedade em relação à doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico aids/DST**. Versão Preliminar. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

LAVOR, A. de.; DOMINGUES, B.; MACHADO, K. Acesso Universal e Gratuito aos antirretrovirais. **Radis comunicação em saúde**. N° 104. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

SILVA, E. S. da. et al. **Perfil socioeconômico dos usuários da Rede Nacional de Pessoas Vivendo e Convivendo com HIV/aids – Núcleo de Campina Grande-PB**. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais>

SANTOS, A.F. de M.; ASSIS. M.. Vulnerabilidade das Idosas ao HIV/aids: Despertar das Políticas Públicas e Profissionais de Saúde no contexto da Atenção Integral. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. V, 14 N 1 Rio de Janeiro, 2011.